
**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**

**RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO
2005**

SUMÁRIO

Apresentação	3
I. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	4
II. Desempenho das Economias Brasileira e Regional	5
III. Desempenho Operacional	7
IV. Desempenho Econômico-Financeiro	14
V. Destaques Administrativos e Institucionais.....	19
VI. Responsabilidade Social.....	23
VII. Programação Orçamentária para 2005.....	24

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

1. Dados Estruturais	4
2. Aprovações – 2004/2005	7
3. Contratações – 2004/2005	8
4. Contratações – 2000/2005	8
5. Liberações – 2004/2005	9
6. Contratações por Porte do Mutuário – 2005	10
7. Contratações por Origem dos Recursos – 2005	11
8. Posicionamento do BRDE no <i>Ranking</i> do Sistema BNDES – 2005	13
9. Balanço Patrimonial – 2004/2005	14
10. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 2005	15
11. Demonstrativo de Resultados – 2004/2005	16
12. Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio – 2000/2005.....	16
13. Taxa de Inadimplência – 2000/2005.....	17
14. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2005.....	17
15. Indicadores de Desempenho.....	18
16. Metas de Contratação para 2006	24

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta as principais informações sobre os desempenhos operacional e financeiro do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE no ano de 2005, bem como sua atuação no âmbito da responsabilidade social e sobre as metas operacionais estabelecidas para o exercício de 2006.

No ano da comemoração de quatro décadas de uma frutífera parceria com o BNDES, o BRDE ultrapassou, pela primeira vez em sua história, a barreira de um bilhão de reais em solicitações de financiamento aprovadas.

Verificou-se, em 2005, um grande descolamento entre o desempenho do Banco e a evolução das economias nacional e regional. Ao mesmo tempo em que a produção de bens e serviços mostrou uma relativa estagnação tanto no País como um todo, como nos Estados do Sul, as contratações do BRDE superaram as do ano anterior em mais de 40%, o que demonstra um comportamento mais arrojado do que a média do mercado bancário.

No aspecto financeiro, apesar dos aumentos nos níveis de inadimplência que se seguiram à estiagem ocorrida no início do ano e da decorrente elevação na constituição de provisão para devedores duvidosos, os resultados obtidos em 2005 foram bastante satisfatórios, contribuindo para a continuidade do fortalecimento patrimonial do Banco.

Com isso, o BRDE ampliou a sua representatividade no Sistema BNDES, no qual já ocupa a 9ª posição pelo critério de desembolsos totais.

O bom resultado operacional e financeiro obtido é conseqüência do considerável esforço que vem sendo desenvolvido para seu fortalecimento institucional, contando, para tanto, com o indispensável apoio dos Governadores dos Estados-Membros.

I. BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE é uma instituição financeira pública de fomento criada em 15 de junho de 1961 e controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É especializado na oferta de crédito de médio e de longo prazo.

Juridicamente organizado como autarquia interestadual, o Banco conta com autonomia financeira e administrativa e seu acervo integra o patrimônio dos Estados controladores, subsidiariamente responsáveis por suas obrigações.

O BRDE tem como missão estatutária promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social, apoiando as iniciativas governamentais e privadas em sua região de atuação, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício.

Sua estrutura organizacional é determinada por Regimento Interno aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - CODESUL e por Atos Constitutivos aprovados pelas Assembléias Legislativas dos Estados-Membros, estando sujeito às normas e fiscalização do Banco Central do Brasil e ao permanente acompanhamento e controle dos Tribunais de Contas dos Estados que o integram.

Com sede e agência na cidade de Porto Alegre (RS), possui também agências em Florianópolis (SC) e Curitiba (PR). Além disso, possui um escritório de representação externa no Rio de Janeiro (RJ)

DADOS ESTRUTURAIS – 31/12/2005

Agências	3
Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS)	
Escritório de Representação Externa	1
Rio de Janeiro (RJ)	
Controladores do Capital	
Paraná	33%
Santa Catarina	33%
Rio Grande do Sul	33%
Empregados	559
Cientes com Operações Em Vigor	33.779
Municípios com Clientes Ativos	942
Ativo Total	R\$ 3.605 milhões
Operações de Crédito	R\$ 2.505 milhões
Patrimônio líquido	R\$ 719 milhões

II. DESEMPENHO DAS ECONOMIAS BRASILEIRA E REGIONAL

Em 2005, o ritmo de crescimento da economia brasileira voltou ao patamar médio observado nos últimos dez anos, com o Produto Interno Bruto (PIB) elevando-se em 2,3%. Os efeitos multiplicadores das exportações e a expansão de 22% do crédito ao setor privado não foram suficientes para neutralizar os efeitos negativos das políticas monetária e fiscal contracionistas e das incertezas geradas pela crise política que dominou o cenário nacional a partir do segundo trimestre.

A taxa básica de juros foi mantida, durante todo o ano, em níveis elevados, o que implicou em juros reais de até 14% ao ano. Todavia, devido à defasagem existente entre as mudanças na política monetária e seus efeitos sobre a economia real, a taxa de desemprego só sentiu o impacto dos aumentos na taxa de juros no segundo semestre, quando manteve-se praticamente estagnada. O rendimento real médio dos trabalhadores cresceu cerca de 2% no ano, contribuindo, assim, para uma modesta elevação no consumo agregado. A taxa de investimento, por sua vez, manteve-se em torno de 20% do PIB, com fortes oscilações trimestre a trimestre. A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), instrumento que poderia ter sido usado para incentivar a aceleração no ritmo de investimento, foi mantida em 9,75% durante todo o ano, a despeito da existência de justificativas técnicas para a sua redução.

Apesar do crescimento baixo quando comparado à expansão média de 6,4% verificada nas demais economias emergentes, o ano de 2005 teve como aspecto positivo a consolidação do processo de ajustamento externo da economia brasileira iniciado em 2002, culminando no pagamento antecipado da dívida junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), na primeira emissão de títulos da dívida soberana em reais e na redução do risco-país para 311 pontos-base ao final de 2005.

Contrariando as expectativas reinantes, a forte apreciação do real, que esteve, em média, 20% mais valorizado em relação ao dólar do que em 2004, não afetou negativamente o resultado da Balança Comercial, que acumulou superávit de US\$ 44,8 bilhões no ano – alta de 32,9% - com as exportações superando US\$ 118 bilhões.

A agropecuária brasileira sofreu um forte revés em 2005 em virtude da ocorrência de uma série de eventos adversos, como a estiagem que acometeu a Região Sul e o surgimento de focos de febre aftosa em alguns pontos do País, que motivaram a imposição de embargos à entrada de carne brasileira por parte de dezenas de países. A safra brasileira de grãos foi 5,5% menor do que a anterior, alcançando 112,7 milhões de toneladas. Na Região Sul, a quebra foi consideravelmente maior, com redução de 29% na produção de milho e de 23,7% na de soja, sendo que, no Rio Grande do Sul, as perdas atingiram 56% em ambos os casos. Somou-se a isso uma forte queda nos preços da maioria dos produtos agropecuários, o que, embora tenha contribuído para a contenção dos índices de inflação, aprofundou a crise financeira no campo.

O ritmo de expansão da atividade industrial apresentou contínuo declínio ao longo do ano, com desempenhos estaduais bastante heterogêneos. Em nível nacional, a produção física industrial cresceu 3,1%, impulsionada pelos segmentos de bens de consumo duráveis (11,4%) e não-duráveis (4,7%). Sob os efeitos adversos do câmbio apreciado, que afetou alguns setores voltados ao mercado externo, e da redução da renda no campo, que comprimiu a demanda por máquinas e equipamentos agrícolas, a indústria da Região Sul apresentou uma evolução bastante aquém da média nacional, com o destaque negativo ficando por conta da indústria gaúcha, cuja produção caiu 3,6% em 2005, enquanto a indústria paranaense cresceu 0,8% e a catarinense, 0,1%.

III. DESEMPENHO OPERACIONAL

Aprovações

Em 2005, o BRDE alcançou uma marca histórica, com as aprovações ultrapassando a barreira de um bilhão de reais. Ao todo, foram 7.150 operações de crédito aprovadas, num montante equivalente a R\$ 1.131,4 milhões.

APROVAÇÕES - 2004-2005

SETOR DE ATIVIDADE	2004			2005			CRESC. (B) / (A) (%)	CRESC. REAL DEFLAC. IGP-DI (%)
	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (B)	VALOR MÉDIO R\$ MIL		
Agropecuária	6.492	277.586	43	6.742	295.306	44	6	5
Indústria	202	291.992	1.446	220	380.725	1.731	30	29
Infra-Estrutura	82	105.543	1.287	52	267.073	5.136	153	150
Comércio e Serviços	127	155.018	1.221	136	188.330	1.385	21	20
TOTAL	6.903	830.139	120	7.150	1.131.434	158	36	35

Embora a quantidade de operações aprovadas tenha apresentado um crescimento modesto, houve um aumento de 35%, em termos reais, no valor total das aprovações. Todos os setores apresentaram crescimento, com destaque para o segmento de infra-estrutura, cujas aprovações elevaram-se em mais de 150%, e para o setor industrial, cujas solicitações de financiamento aprovadas atingiram R\$ 380,7 milhões.

Contratações

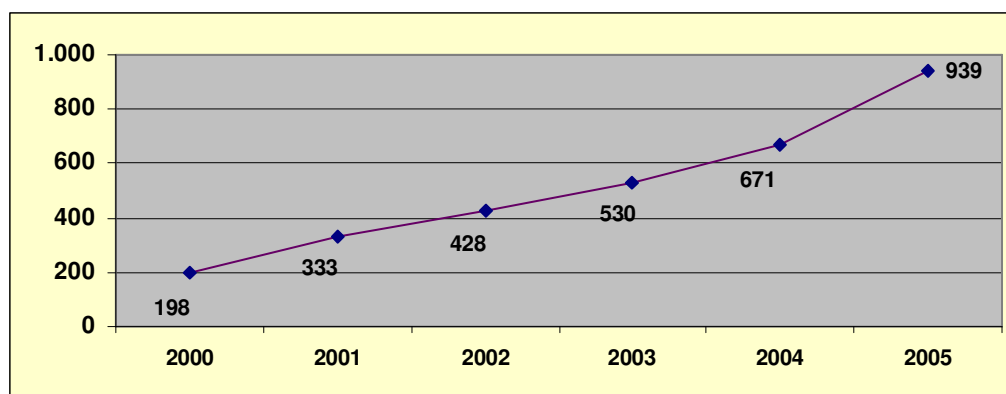
Foram firmados, no ano, 6.833 contratos de financiamento, representando um montante de R\$ 938,6 milhões.

CONTRATAÇÕES - 2004-2005

SETOR DE ATIVIDADE	2004			2005			CRESC. (B) / (A) (%)	CRESC. REAL DEFLAC. IGP-DI (%)
	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (B)	VALOR MÉDIO R\$ MIL		
Agropecuária	6.171	256.472	42	6.351	260.970	41	2	1
Indústria	270	213.545	791	267	390.942	1.464	83	81
Infra-Estrutura	73	65.081	892	63	121.011	1.921	86	84
Comércio e Serviços	130	136.041	1.046	152	165.690	1.090	22	20
TOTAL	6.644	671.139	101	6.833	938.613	137	40	38

A despeito da pequena variação no número de contratos assinados, houve um aumento real de 38% no montante contratado, em relação a 2004. Quando considerado um período de cinco anos, verifica-se um incremento de 374% no volume das contratações, como pode ser observado no gráfico a seguir.

CONTRATAÇÕES – 2000-2005 (em R\$ milhões)



As estatísticas operacionais indicam um aumento da importância relativa dos setores industrial e de infra-estrutura na carteira de clientes do Banco, tendência já observada em 2004 e que veio a contrapor-se ao processo de concentração do apoio financeiro ao setor primário ocorrido nos primeiros anos da presente década. Contribuíram para essa reversão as estiagens ocorridas em 2004 e 2005, que afetaram fortemente o grau de capitalização dos agricultores, levando-os a postergar ou cancelar vários dos investimentos programados.

O valor contratado junto ao setor primário manteve-se praticamente no mesmo patamar do ano anterior, com um pequeno aumento no número de operações.

Ao setor industrial foi destinado o montante de R\$ 390,9 milhões – um incremento de 81%, em termos reais, em relação ao valor verificado em 2004 – com destaque para os gêneros fabricação de produtos químicos, fabricação de produtos alimentares e bebidas, metalurgia básica, fabricação de produtos de madeira, fabricação de artigos de borracha e plásticos, fabricação de produtos de metal e fabricação de móveis.

Na área de infra-estrutura, o BRDE firmou contratos no valor total de R\$ 121,0 milhões, o que representa um aumento real de 84% em relação a 2004. Cerca de três quartos desse total foram destinados a projetos de geração, transmissão e/ou distribuição de energia elétrica.

Finalmente, os setores de comércio e serviços firmaram contratos no valor total de R\$ 165,7 milhões, o que corresponde a 17,6% das contratações efetuadas pelo BRDE no exercício. Os principais ramos atendidos foram comércio atacadista, comércio varejista e serviços prestados às empresas.

Liberações

Em relação ao ano anterior, os desembolsos de recursos apresentaram crescimento real de 12% em 2005, atingindo a cifra de R\$ 735,2 milhões, com destaque para as liberações para o setor industrial, cujos R\$ 275,2 milhões liberados representam um aumento de 47% em termos reais.

LIBERAÇÕES - 2004-2005

SETOR DE ATIVIDADE	2004	2005	CRESC. (B) / (A) (%)	CRESC. REAL DEFLAC. IGP-DI (%)
	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR R\$ MIL (B)		
Agropecuária	276.431	248.122	(10)	(11)
Indústria	184.677	275.166	49	47
Infra-Estrutura	76.643	84.471	10	9
Comércio e Serviços	109.435	127.451	16	15
TOTAL	647.186	735.210	14	12

Repercussões Socioeconômicas da Atividade Operacional

Os financiamentos concedidos pelo BRDE no ano de 2005 viabilizaram a realização de investimentos da ordem de R\$ 1.760,5 milhões.

Esses investimentos projetam um acréscimo de R\$ 200,9 milhões na arrecadação anual de ICMS dos Estados controladores do Banco.

Além disso, os projetos apoiados pelo BRDE possibilitarão a geração e/ou manutenção de 52,2 mil postos de trabalho, dos quais 10,4 mil diretos e 41,8 mil indiretos.

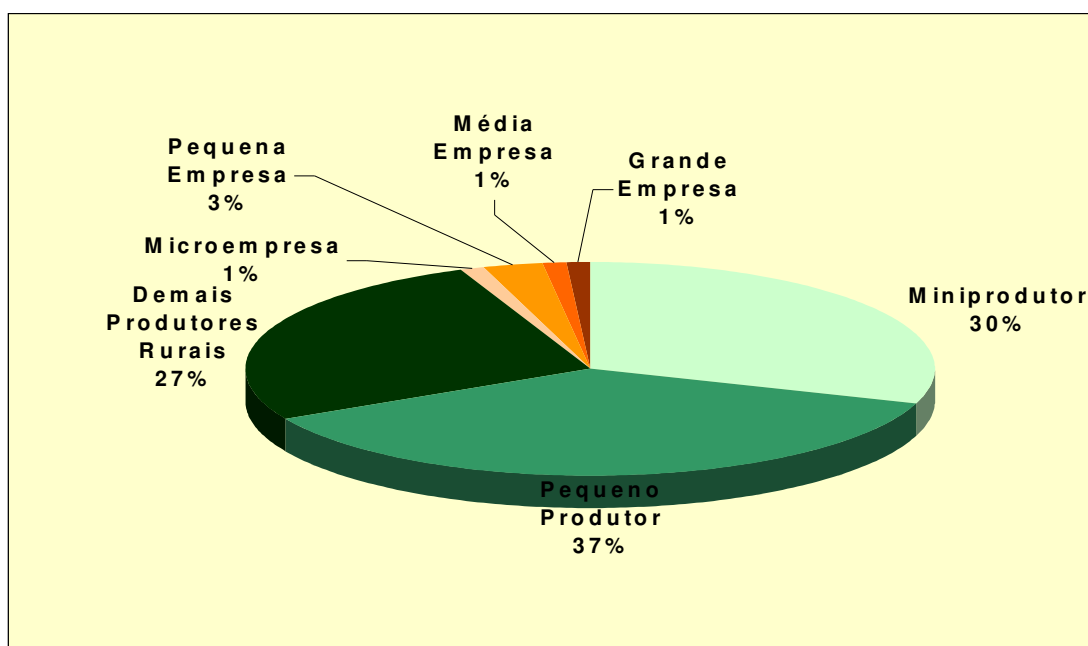
Quanto aos desembolsos de recursos efetuados em 2005, 36,5% destinaram-se a empreendimentos instalados nas áreas menos desenvolvidas da Região Sul, contempladas pelo Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO), do Ministério da Integração Nacional. Esses R\$ 267,7 milhões beneficiaram empresas e produtores rurais de 387 municípios (72,3% do total) localizados nas Mesorregiões Vale do Ribeira-Guaraqueçaba, Grande Fronteira do Mercosul e Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Contratações por Porte do Mutuário

Dos R\$ 938,6 milhões contratados pelo Banco em 2005, um terço foi direcionado para os micro, pequenos e médios empreendimentos, rurais e urbanos. Além desses, um grande contingente de produtores rurais foi beneficiado indiretamente pela atuação do Banco, por meio do financiamento às cooperativas a que estão associados.

Quanto ao número de operações, 94% envolveram produtores rurais, sendo que, destes, mais de dois terços enquadram-se nas categorias de mini e pequenos produtores.

CONTRATAÇÕES POR PORTE DO MUTUÁRIO, 2005 (Nº operações)



Origem dos Recursos

Em 2005, praticamente todos os contratos firmados pelo BRDE envolveram recursos repassados pelo Sistema BNDES.

Entre as linhas de crédito mais utilizadas, destacaram-se o BNDES Automático, com R\$ 243,8 milhões, o PRODECOOP, com R\$ 174,9 milhões e o FINEM, com R\$ 160,1 milhões. Juntas, essas três modalidades representaram 61,8% dos recursos contratados pelo BRDE em 2005.

Também merece destaque o bom desempenho do Banco nos demais programas que fazem parte da Política Agrícola do Governo Federal, como o MODERINFRA, com R\$ 38,5 milhões, o MODERFROTA, com R\$ 35,1 milhões, o PRONAF, com R\$ 27,4 milhões, o MODERAGRO, com R\$ 25,9 milhões, e o PRODEAGRO, com R\$ 18,6 milhões.

Além das operações de crédito convencionais, o Banco firmou contratos de prestação de garantia a financiamentos contratados por empresas da Região Sul junto a outras instituições financeiras no montante de R\$ 68,4 milhões.

CONTRATAÇÕES POR ORIGEM DOS RECURSOS - 2005

		R\$ mil
ORIGEM	VALOR	PART. (%)
SISTEMA BNDES	869.674	92,7
BNDES	725.688	77,3
AUTOMÁTICO	243.842	26,0
PRODECOOP	173.397	18,5
FINEM	160.107	17,1
MODERINFRA	27.820	3,0
PRONAF	27.425	2,9
MODERAGRO	25.908	2,8
EXIM	22.580	2,4
PRODEAGRO	18.647	2,0
FUMICULTURA	11.800	1,3
PRODEFRUTA	7.207	0,8
PROPFLORA	6.955	0,7
FINAME	143.986	15,3
AUTOMÁTICO	53.179	5,7
MODERMAQ	36.294	3,9
MODERFROTA	35.094	3,7
MODERINFRA	10.702	1,1
AGRÍCOLA	3.651	0,4
CAMINHÕES	3.429	0,4
PRODECOOP	1.525	0,2
PROLEITE	112	0,0
RECURSOS PRÓPRIOS	538	0,1
PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	68.401	7,3
TOTAL	938.613	100,0

Reestruturação de Dívidas

Em 2005, o BRDE firmou contratos de reestruturação de dívidas, sem o aporte de novos recursos, da ordem de R\$ 102,5 milhões. Mediante pagamento por parte dos devedores, foram liquidados outros R\$ 50,1 milhões, referentes a créditos baixados como prejuízo em exercícios anteriores.

Cabe, também, destacar o programa de alongamento das dívidas dos programas agrícolas geridos pelo BNDES, que beneficiou cerca de 11,4 mil produtores rurais que tiveram sua capacidade de pagamento comprometida pela estiagem.

Atuando dessa maneira, o Banco colaborou com a continuidade das atividades de mutuários ilíquidos no curto prazo, mas avaliados como solventes em prazo maior. A política adotada visa, prioritariamente, facilitar a recuperação dos empreendimentos financiados e a manutenção da atividade econômica e dos empregos. Tais operações, por outro lado, têm contribuído para a obtenção dos resultados positivos que vêm sendo alcançados.

Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES

Em 2005, o BRDE posicionou-se em 9º lugar, pelo critério de desembolsos totais, entre os 84 agentes credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES. O Banco foi responsável por 3,0% do volume de recursos repassados e por 4,8% do número de operações aprovadas.

Quando considerada apenas a Região Sul, o Banco foi o 3º maior repassador de recursos do Sistema, sendo responsável por 11,2% dos recursos liberados, e o 2º colocado em número de operações aprovadas.

O BRDE manteve-se, como em anos anteriores, fortemente atuante no apoio a projetos de instalação, expansão e modernização de unidades produtivas, como indicam o segundo lugar alcançado, em âmbito nacional, na linha BNDES Automático e a sexta posição obtida na linha FINEM.

Merece destaque, também, a atuação do Banco no âmbito dos programas atinentes à Política Agrícola do Governo Federal. Em 2005, o Banco foi responsável por 6,7% dos recursos liberados e por 7,3% do número de operações aprovadas no âmbito dos programas agrícolas operados pelo Sistema BNDES.

POSIÇÃO DO BRDE NO *RANKING* DO SISTEMA BNDES - 2005

Discriminação	Total (*)	Total – Região Sul (*)	Produtos Automáticos (**)	BNDES Automático	FINAME	Programas Agrícolas (***)	FINEM
Sistema BNDES							
Desembolsos (R\$ mil)	24.899.221	6.542.038	15.710.601	1.803.122	9.328.956	4.035.513	1.885.266
Operações Aprovadas	114.425	58.420	114.188	3.425	35.949	67.492	122
BRDE							
Desembolsos (R\$ mil)	735.515	733.500	602.561	212.744	120.487	269.329	109.873
Participação - Desembolsos (%)	2,95	11,21	3,84	11,80	1,29	6,67	5,83
Ranking BRDE - Desembolsos	9º	3º	7º	2º	18º	4º	6º
Nº de Operações Aprovadas	5.542	5.541	5.528	313	318	4.897	14
Participação - Nº de Operações Aprovadas (%)	4,84	9,48	4,84	9,14	0,88	7,26	11,48
Ranking - Nº de Operações Aprovadas	4º	2º	4º	4º	20º	3º	3º

Fonte: BNDES.

(*) Todos os Produtos Automáticos mais BNDES-exim e Finem.

(**) BNDES Automático, Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing, Cartão BNDES e Programas Agrícolas.

(***) Pronaf, Moderagro, Moderinfra, Prodeagro, Prodecoop, Prodefruta, Propflora, Moderfrota e Finame Agrícola.

IV. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Evolução Patrimonial

O ativo total do BRDE atingiu R\$ 3.604,5 milhões em 2005, sendo R\$ 2.505,1 milhões referentes a operações de crédito, líquidas de provisão para devedores duvidosos, e R\$ 904,0 milhões relativos a títulos e valores mobiliários.

BALANÇO PATRIMONIAL - 2004-2005					
					R\$ mil
CONTA	31/12/2004	%	31/12/2005	%	Var. %
Disponibilidades	12.326	0,4	564	0,0	-95,4
Títulos e Valores Mobiliários	707.185	23,6	903.989	25,1	27,8
Operações de Crédito	2.112.058	70,4	2.505.051	69,5	18,6
Outros Créditos	161.346	5,4	176.706	4,9	9,5
Ativo Permanente	5.973	0,2	18.210	0,5	204,9
Ativo Total	2.998.888	100,0	3.604.520	100,0	20,2
Obrigações por Repasses	2.211.672	73,7	2.671.245	74,1	20,8
Outras Obrigações	154.236	5,1	213.800	5,9	38,6
Patrimônio Líquido	632.980	21,1	719.475	20,0	13,7
Passivo Total	2.998.888	100,0	3.604.520	100,0	20,2

Findo o ano, o patrimônio líquido alcançou a cifra de R\$ 719,5 milhões – um aumento de 13,7% em relação aos R\$ 633,0 milhões verificados em 2004.

O nível de capitalização do BRDE em dezembro de 2005, conforme o Acordo de Basiléia, que o define como o patrimônio líquido dividido pelo ativo total ponderado pelo risco, atingiu 25,5%. Essa é uma das principais variáveis relacionadas à solvência bancária. Internacionalmente, o nível exigido é de 8% e, no Brasil, o Banco Central exige 11% de capitalização mínima. O nível apurado indica que, para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido ajustado, o Banco está aplicando R\$ 3,92 em ativo de risco, possuindo ainda potencial para aplicar, pelo critério do BACEN, outros R\$ 5,17.

Com as liberações de recursos efetuadas em 2005, em 31 de dezembro o saldo de financiamentos do BRDE, incluindo provisões para devedores duvidosos, atingiu R\$ 2.701,4 milhões, dos quais 40,8% alocados na agropecuária, 30,0% na indústria, 12,1% em infra-estrutura e 17,1% em comércio e serviços, como indicado na tabela a seguir.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR SETOR E GÊNERO DE ATIVIDADE – 31/12/2005

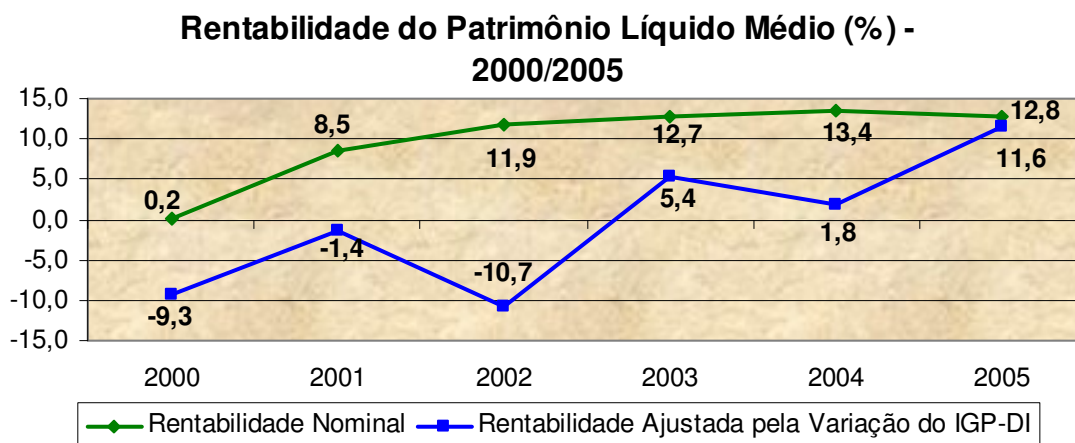
SETOR/GÊNERO DE ATIVIDADE	SALDO R\$ MIL	%
AGROPECUÁRIA	1.101.185	40,8
INDÚSTRIA	811.552	30,0
Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	285.438	10,6
Fabricação de Produtos de Madeira	75.417	2,8
Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico	73.201	2,7
Fabricação de Produtos Químicos	61.488	2,3
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	47.395	1,8
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	40.130	1,5
Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas	39.114	1,4
Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	32.900	1,2
Fabricação de Produtos de Metal	31.309	1,2
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	22.990	0,8
Metalurgia Básica	22.264	0,8
Fabricação de Produtos Têxteis	20.321	0,7
Outros Gêneros Industriais	59.585	2,2
INFRA-ESTRUTURA	326.978	12,1
Eletricidade, Gás e Água Quente	197.827	7,3
Transporte	90.623	3,4
Construção	30.372	1,1
Correio e Telecomunicações	8.156	0,3
COMÉRCIO E SERVIÇOS	461.753	17,1
Comércio por Atacado e Intermediários do Comércio	199.623	7,4
Educação	49.466	1,8
Comércio Varejista e Reparação de Objetos Pessoais	48.491	1,8
Saúde e Serviços Sociais	44.335	1,6
Serviços Prestados Principalmente às Empresas	42.159	1,6
Alojamento e Alimentação	31.596	1,2
Outros Gêneros de Comércio e Serviços	46.083	1,7
TOTAL	2.701.467	100,0

Resultado do Exercício

Em 2005, o resultado operacional do BRDE teve um incremento de 17,5% em relação ao verificado em 2004, atingindo R\$ 132,3 milhões. O lucro líquido do Banco apresentou evolução de 8,7%, alcançando R\$ 86,6 milhões, a despeito do aumento de mais de 40% nos dispêndios com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, que somaram R\$ 46,0 milhões.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS - 2004-2005					
					R\$ mil
CONTA	2004	%	2005	%	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	461.113	100,0	529.228	100,0	14,8
Operações de Crédito	348.828	75,6	392.080	74,1	12,4
Outras Receitas Financeiras	112.285	24,4	137.148	25,9	22,1
Despesas da Intermediação Financeira	(242.658)	-52,6	(264.946)	-50,1	9,2
Empréstimos e Repasses	(204.637)	-44,4	(208.719)	-39,4	2,0
Outras Despesas Financeiras	(38.021)	-8,2	(56.227)	-10,6	47,9
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	218.455	47,4	264.282	49,9	21,0
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(105.826)	-23,0	(131.934)	-24,9	24,7
Resultado Operacional	112.629	24,4	132.348	25,0	17,5
Resultado Não-Operacional	(147)	0,0	333	0,1	-326,5
Imposto de Renda e Contribuição Social	(32.801)	-7,1	(46.043)	-8,7	40,4
Resultado do Exercício	79.681	17,3	86.638	16,4	8,7

O desempenho financeiro alcançado em 2005 manteve a tendência de resultados positivos crescentes observada na presente década, sinalizando a continuidade do processo de fortalecimento patrimonial da Instituição.

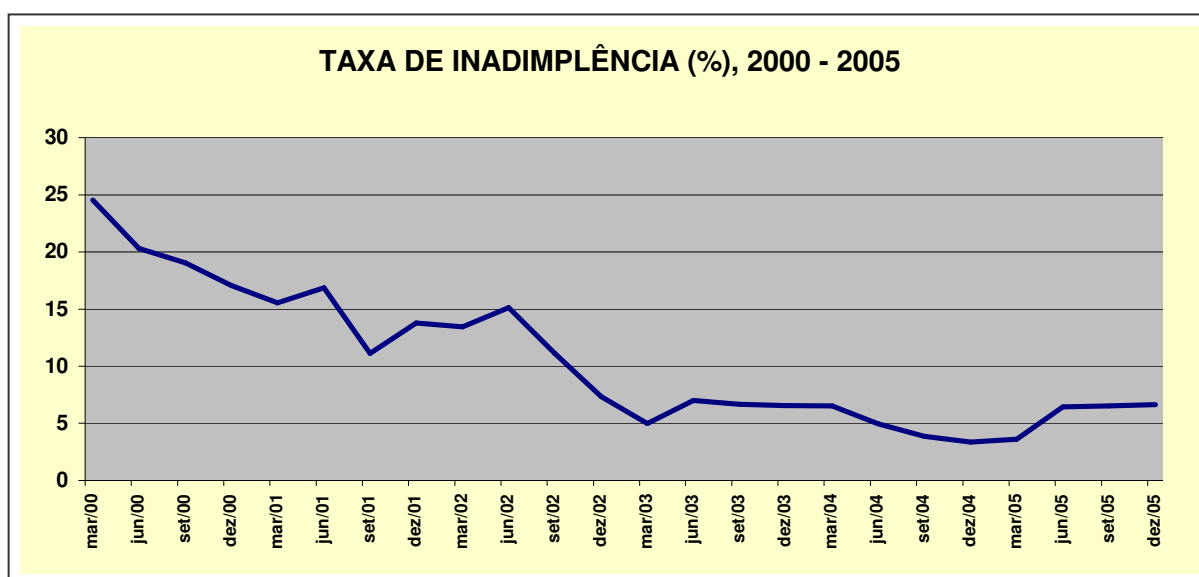


A rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio alcançou 12,8% no exercício – um pouco abaixo do verificado no ano anterior, mas superior à média obtida nos demais anos da década. Contudo, uma vez corrigido o Patrimônio Líquido inicial pela variação do IGP-DI no período, a rentabilidade cai para 11,6%, como indica o gráfico acima.

Inadimplência

A taxa de inadimplência da carteira de financiamentos do BRDE sofreu uma forte elevação em 2005, em decorrência, sobretudo, de aumentos nos níveis de impontualidade dos contratos dos setores agropecuário e industrial. Essa deterioração era, contudo, previsível, não apenas por causa dos prejuízos causados pela estiagem sobre a capacidade financeira dos empreendimentos rurais, como, também, pelo fato da inadimplência encontrar-se, no fim de 2004, num patamar

historicamente baixo – 3,4% – difícil de ser mantido numa instituição que opera com crédito de longo prazo.



Com o aumento na taxa de inadimplência, cujo pico de 7,5% ocorreu no mês de julho, houve uma piora na distribuição da carteira conforme o nível de risco dos financiamentos. Os créditos classificados no nível “D”, que indica uma probabilidade de perda de 10%, passaram de 0,5% do total da carteira em dezembro de 2004 para 4,5% um ano depois. Houve também um aumento substancial no percentual de créditos classificados no nível “H”, que reúne os contratos com probabilidade máxima de perda: enquanto em 2004, 3,6% da carteira estava classificada nesse nível, em 2005 esse percentual pulou para 4,8%.

Como consequência, houve um aumento de 47,9%, em relação ao ano anterior, na constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que somou R\$ 56,2 milhões.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR NÍVEL DE RISCO - 2005

NÍVEL	BRDE		SFN*	
	Part.(%)	Acum. (%)	Part. (%)	Acum. (%)
AA	35,0	35,0	24,7	24,7
A	38,9	73,9	37,6	62,3
B	9,4	83,3	17,0	79,3
C	5,9	89,2	10,3	89,6
D	4,5	93,7	4,0	93,6
E	0,5	94,2	1,2	94,8
F	0,5	94,7	1,0	95,8
G	0,5	95,2	0,8	96,6
H	4,8	100,0	3,4	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: *Sistema Financeiro Nacional – BACEN – dados de Novembro de 2005.

Indicadores de Desempenho

Indicador	2004	2005
Lucro Líquido/Operações de Crédito (Saldo Médio)	4,2%	3,8%
Despesas Administrativas/Receita Operacional	20,9%	18,8%
Despesas Administrativas/Operações de Crédito (Saldo Médio)	5,2%	4,4%
Margem Bruta Operacional/Receita Operacional	48,8%	50,5%

V. DESTAQUES ADMINISTRATIVOS E INSTITUCIONAIS

Além das estatísticas operacionais e dos resultados financeiros, este relatório destaca as seguintes iniciativas tomadas nos campos administrativo e institucional no ano de 2005:

Gestão

- a) criação do Comitê de Gestão, composto pelos Superintendentes do Banco, além dos chefes da Consultoria Jurídica, da Auditoria Interna e do Gabinete da Diretoria, tendo como função prestar assessoria técnica à Diretoria em assuntos relacionados à gestão do Banco;
- b) implantação do Sistema de Planejamento Institucional, que consolida e integra as ações voltadas ao planejamento interno;
- c) instituição do Plano Estratégico de Gestão, instrumento gerencial focado no médio e longo prazos, com ênfase no estabelecimento e persecução de diretrizes e metas quantitativas, por meio do qual busca-se a realização de objetivos traçados pela Alta Administração com base na situação atual e nas perspectivas de evolução do campo de atuação do Banco.

Métodos e Processos

- a) introdução de melhorias na sistemática de análise de crédito;
- b) implantação do Sistema Consulta de Informações de Clientes e Operações - CICLO, que compila os históricos de relacionamento entre o BRDE e seus clientes, dispersos em vários bancos de dados, em um único aplicativo, que pode ser manejado de forma fácil e segura pelos funcionários do Banco;
- c) aperfeiçoamento dos controles internos, entre os quais, a implantação do Sistema de Contas a Pagar, do Sistema de Controle de Viagens e do Controle Orçamentário de Investimentos em Ativo Permanente;
- d) finalização do processo de integração dos principais Sistemas Corporativos, quais sejam, o Sistema OP, de controle operacional, e o Sistema FN, de controle financeiro, mediante a implantação de módulos de controle de aditivos contratuais e de convênios operacionais;
- e) desenvolvimento e implantação de um novo sistema de pesquisa cadastral, que reúne, de forma automatizada, as informações disponíveis nas várias bases de dados internas com as informações da Central de Risco do Banco Central e de entidades de proteção ao crédito como Serasa e SCI, permitindo,

assim, uma visão abrangente que contempla ao mesmo tempo o histórico de relacionamento do cliente com o Banco e o seu conceito creditício no mercado;

- f) modernização dos sistemas de processamento de dados e de comunicação do banco, em fase final de implantação, o que possibilitará a redução de custos e a melhoria da qualidade desses serviços por meio da integração de todas as dependências pelo Sistema IP (*Internet Protocol*).

Recursos Humanos

- a) realização de Concurso Público de provas e títulos, que contou com 15,3 mil candidatos inscritos, para a formação de cadastro reserva, assegurando, dessa forma, a pronta recomposição do quadro funcional em caso de necessidade;
- b) realização do Plano de Treinamento e Desenvolvimento 2005, que envolveu 424 funcionários (75,8% do total) em 1,7 mil participações em atividades internas e externas em diversas áreas de interesse do Banco, totalizando 17,3 mil horas de treinamento;
- c) incentivo à qualificação do corpo funcional, por meio do co-pagamento de cursos de língua estrangeira (para 64 funcionários) e de cursos de pós-graduação (para 26 funcionários).

Ambiente de Trabalho

- a) continuidade do processo de melhoria do ambiente de trabalho e do atendimento ao público por meio da modernização das instalações do Banco, com destaque para a renovação de móveis, equipamentos e sistemas de climatização, para a conclusão das novas instalações da Direção Geral e o início das reformas da Agência de Porto Alegre, para a aquisição de áreas adicionais no edifício da sede própria da Agência de Florianópolis, para a aquisição de imóvel onde hoje se encontra a Agência de Curitiba e para a elaboração de projetos para a construção de auditório e instalações de treinamento em Porto Alegre e Florianópolis.

Parcerias Institucionais

- a) celebração de convênio com o Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca Del Plata – FONPLATA, instituição multilateral de fomento integrada pelo Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina, por meio do qual ambas as instituições comprometem-se a envidar esforços para o estabelecimento de parcerias nas áreas técnica, financeira e operacional visando o desenvolvimento integrado da Bacia do Rio da Prata;

- b) assinatura de convênio com o Banco Internacional do Funchal – BANIF, quarto maior grupo financeiro português, por meio do qual as duas instituições buscam difundir, entre os empresários portugueses e brasileiros, as oportunidades de negócios e investimento na Região Sul do Brasil assim como em Portugal;

Interiorização

- a) instalação de Espaços de Divulgação do BRDE em diversos municípios da Região, com vistas a facilitar o acesso a informações sobre as linhas de crédito do Banco, assim como agilizar o trâmite da documentação necessária para a análise das propostas de financiamento;
- b) inauguração do Espaço permanente de Divulgação do BRDE no Parque de Exposições Assis Brasil, no município de Esteio, onde anualmente são realizados diversos eventos de interesse direto do Banco, com destaque para a Expointer, maior feira agropecuária da América Latina;

Conhecimento

- a) lançamento, em parceria com os Conselhos Regionais de Economia do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, do 1º Prêmio BRDE de Desenvolvimento, concurso de trabalhos técnicos que objetiva incentivar a pesquisa e investigação econômica das cadeias produtivas e dos aglomerados industriais da Região Sul;
- b) realização, em parceria com o Fórum da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul e o Ministério da Integração Nacional, do Seminário *Integrasul: Políticas de Desenvolvimento para a Região Sul*, ocorrido em Chapecó (SC), no mês de março, o qual contou com cerca de 700 participantes, entre empresários, lideranças públicas e técnicos do Banco;
- c) realização, em parceria com o Fórum Mesosul e o Ministério da Integração Nacional, do 1º Fórum *Metade Sul: Integração e Desenvolvimento*, na cidade de Pelotas (RS), evento que reuniu autoridades locais, estaduais, nacionais e internacionais e expoentes da iniciativa privada e do meio acadêmico para discutir alternativas que acelerem o desenvolvimento econômico na Metade Sul do Rio Grande do Sul;
- d) criação do Espaço Cultural BRDE/Paraná, tendo por objetivo ampliar a integração da Instituição com a Sociedade, por meio da realização de exposições e eventos culturais;
- e) lançamento dos livros *Armazenagem de Grãos em Santa Catarina*, *Cadeia Produtiva da Maçã*, *Cultivo do Camarão em Santa Catarina*, *Redes de Agroindústrias de Pequeno Porte* e *Vitivinicultura em Santa Catarina*,

resultados de estudos desenvolvidos por técnicos do Banco nos últimos dois anos.

VI. RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Núcleo BRDE de Responsabilidade Social, ao incentivar práticas éticas e socialmente orientadas nos âmbitos interno e externo ao Banco, vem fomentando, desde 2001, um modelo de gestão mais solidária. Nesse sentido, destaca-se a incorporação do Relatório de Análise Social (RAS-Social) entre os elementos integrantes do processo de análise dos projetos apoiados.

O RAS-Social tem por objetivo incentivar a prática de ações sociais entre as empresas e produtores rurais da Região Sul e também compor um banco de dados dos projetos já desenvolvidos nessa área. Completou, em 2005, três anos de operação e, nesse curto período, já foram analisadas 903 empresas, das quais 46% reportaram a existência de iniciativas de caráter social. Ao todo, as firmas da amostra desenvolvem 1.302 projetos sociais, sendo a maioria deles nas áreas de educação, saúde e assistência social.

Por meio da Lei Rouanet (lei federal de incentivo à cultura) e da Lei do Audiovisual, o BRDE destinou R\$ 952,1 mil a projetos culturais desenvolvidos na Região Sul. Foram destinados, ainda, R\$ 239,9 mil para projetos sociais, em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Ao longo do ano, foram realizadas diversas campanhas de âmbito interno, no intuito de coletar material escolar, livros, alimentos, brinquedos e agasalhos para posterior doação a comunidades carentes e instituições filantrópicas. Para os colaboradores, foram promovidos vários eventos (cursos, seminários e palestras) sobre temas diversos, como cidadania, cultura e saúde.

Em 2005, o BRDE foi agraciado com diversas premiações na área da responsabilidade social corporativa, como na 5ª edição do Prêmio de Responsabilidade Social, realizado pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, quando o BRDE foi contemplado, pela terceira vez consecutiva, com o certificado de “Instituição Socialmente Responsável” e no 7º Prêmio Empresa Cidadã ADVB 2005, concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing – ADVB-SC, quando o *case* “Espaço Cultural Governador Celso Ramos – Parceiro da Cultura Catarinense” foi premiado na categoria Desenvolvimento Cultural.

Ainda em 2005, o Banco foi certificado pelo 4º Prêmio Balanço Social, promovido pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial – Aberje, pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – Apimec, pelo Instituto de Empresas e Responsabilidade Social – Ethos, pela Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social – FIDES e pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase, e eleito “Destaque da Região Sul” nos quesitos “Valores, Transparência e Governança” da 2ª Pesquisa de Responsabilidade Social Empresarial do Anuário Expressão Gestão Social, realizado por meio de parceria entre a Editora Expressão, a Lauster do Brasil Pesquisas e a Civitas Responsabilidade Social.

VII. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 2006

O orçamento do BRDE para 2006 prevê a contratação de R\$ 840 milhões em operações de crédito, distribuídos de acordo com a tabela a seguir. Esse montante foi estabelecido levando-se em consideração as condições gerais de demanda, conforme cenário projetado pela Superintendência de Planejamento, associadas ao exame prospectivo das carteiras de operações de cada Agência.

METAS DE CONTRATAÇÃO PARA 2006

Discriminação	R\$ Mil Valor
I. Distribuição Setorial	
1. Agropecuária	296.800
2. Indústria	299.600
3. Infra-Estrutura	81.200
4. Comércio e Serviços	162.400
Total	840.000
II. Distribuição por Origem dos Recursos	
1. Recursos Próprios	40.000
2. BNDES	313.792
3. FINAME	109.105
4. Programas Agrícolas	350.037
5. PRONAF	27.066
Total	840.000

As liberações de recursos, estimadas a partir das metas de contratação combinadas com o comportamento dos desembolsos efetivos em relação às contratações observados no período de 1995 a 2004, foram previstas em R\$ 800 milhões.

Para o final do período, estima-se um ativo total de R\$ 4,2 bilhões, com um saldo de operações de crédito de R\$ R\$ 3,1 bilhões. Estima-se, por fim, que o patrimônio líquido do Banco alcance a cifra de R\$ 785,2 milhões e que a rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio seja de 11,1% em 2006.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

ROBERTO REQUIÃO DE MELLO SILVA

Governador do Estado do Paraná

Presidente Pró-Tempore

JOSÉ ORCÍRIO MIRANDA DOS SANTOS

Governador do Estado do Mato Grosso do Sul

Vice-Presidente

LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA

Governador do Estado de Santa Catarina

Vice-Presidente

GERMANO RIGOTTO

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Representantes do Estado do Paraná

JOSÉ MORAES NETO – Titular

RODRIGO SANTOS DA ROCHA LOURES – Titular

ODISNEI ANTONIO BEGA – Suplente

Representantes do Estado de Santa Catarina

MAX ROBERTO BORNHOLDT – Titular

JAMIRO WIEST – Titular

VICENTE DONINI – Suplente

CARLOS ODEBRECHT – Suplente

Representante do Estado do Rio Grande do Sul

JOÃO PAULO DUARTE DE OLIVEIRA – Titular

DIRETORIA

CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA FILHO – PR

Diretor-Presidente

GEOVAH JOSÉ DE FREITAS AMARANTE – SC

Vice-Presidente e Diretor Administrativo

AMADEU LUIZ DE MIO GEARA – PR

Diretor Financeiro

CASILDO JOÃO MALDANER – SC

Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

GERMANO MOSTARDEIRO BONOW – RS

Diretor de Planejamento

LÉLIO MIGUEL ANTUNES DE SOUZA – RS

Diretor de Operações